

# MICROSCÓPIO

## Conselho aos estudantes

E' natural e, mais do que isto, necessário que a mocidade das escolas se preocupe com a cousa pública. Irremissivelmente condenado estaria o país em que ela se mostrasse civicamente indiferente. Se a juventude fôsse tal, que se poderia esperar de maturidade? Mas, em cada idade tem o cidadão a sua maneira própria de ser; eu quase diria, dá-lhe cada idade um papel diferente.

Assim, o principal dever cívico da juventude não é lançar-se direta e imediatamente à atividade política e administrativa, senão preparar-se convenientemente para ela. E muito menos será arrogar-se um direito de direção e decisão, que somente o saber e a experiência conferem. Da mesma forma, não se pode exigir a velhice que se lance à refrega, como se os anos lhe não houvessem diminuído as energias, senão somente que aos combatentes dê os conselhos da sua vivida e trabalhosa experiência.

O que principalmente cabe à juventude na esfera cívica, além de preparar-se culturalmente para a vida — sua tarefa essencial — é, isto sim, debater e talvez propagar os grandes temas de ordem pública, como foram, no passado, a independência, a abolição, a república, e seria hoje presidencialismo, parlamentarismo, protecionismo, intervencionismo, neoliberalismo, nacionalismo, internacionalismo, etc. E' um fato histórico o grande impulso destas reformas sociais e políticas pela mocidade das escolas.

Mas intervir o adolescente na decisão das questões administrativas, que exigem traquejo, senso de responsabilidade, e visão global da realidade, e fazê-lo por métodos irregulares e violentos, como a greve e o motim, é tal aberração, que somente a profunda decadência em que caiu o regime pode explicar.

O que é tal aberração, ilustram-no os recentes acontecimentos. Em consequência da nossa galopante inflação, teve a Prefeitura de concordar com a elevação do preço dos transportes coletivos. Se tudo sobe, se aumenta o preço da gasolina, dos pneumáticos, dos comestíveis, em suma, de todos os artigos necessários, e portanto sobem também os salários, como não há de subir o preço do transporte? O povo parece haver compreendido esta relação inelutável; não assim os estudantes, que, tomados de furia demagógica, se apegam aos efeitos, melhor, a um dos efeitos da tremenda inflação, e nada dizem, nada fazem contra ela (o que seria realmente difícil), mas nem, sequer, contra os autores dela, o que seria pelo menos mais justo. O povo, este pobre povo tão amargurado, parece compreender melhor o fenômeno, do que os estudantes, que o pretendem dirigir.

Ouvi, meus amigos, o conselho de um velho professor, que, afastado da cátedra por um dever talvez mais alto, mas certamente mais inútil, nunca cessou de lamentar o seu afastamento: estudaí, preparai-vos para a vida pública; e, se desde já sentis necessidade de intervir nela, fazei-o na esfera que vos é própria: a das idéias e dos princípios.

RIO, 11.7.1959.

RAUL PILLA